

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.035

Quinta-feira, 6 de Abril de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa; Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Alameda, 114 e 115

**Caso os presos não sejam postos em liberdade, as famílias destes entregar-se-ão à prisão.**

## VINTE E QUATRO HORAS SEM COMER!

Desde ontem que os presos por questões sociais encarcerados no forte de Sacavém declararam a greve da fome. Já se estão fazendo sentir os efeitos trágicos dessa greve, que a atitude iníqua do governo provocou.

**Um dos presos caiu ontem com uma síncope motivada pela fome! Outros encontram-se num estado de debilidade alarmante! Alguns terão que seguir hoje para o hospital!**

A resolução dos presos do forte de Sacavém causou tam grande impressão, comoveu tanto que os presos do Limoeiro, num gesto espontâneo e admirável, resolveram também declarar

**A GREVE DA FOME DE SOLIDARIEDADE**

para com os seus camaradas de Sacavém. greve que se prolongará até que estes sejam postos em liberdade

**Estão, pois, declaradas duas greves da fome!**

Estes gestos comovem toda a gente; só não comovem o sr. António Maria da Silva, que mantém as prisões e respondeu ontem insolentemente à comissão da C. G. T. que o procurou

E' preciso que no comício que hoje, pelas 14 horas, se realiza no Parque Eduardo VII, o operariado, acorrendo em massa, faça ver ao governo o mau terreno que trilha, abusando da liberdade e da fome dos trabalhadores! Ninguém deve faltar ao comício!

**Está perigando a saúde e a vida dos presos! É necessário libertá-los quanto antes!**

**VIVA A LIBERDADE!**

## A GREVE DA FOME E A INSENSIBILIDADE GOVERNAMENTAL

A greve da fome que os presos do forte de Sacavém declararam ontem, ao toque de alvorada, mantém-se firme, inabalável. Os presos há 24 horas que não comem! Resolução trágica foi essa a que tomaram, no auge do desespero, na ânsia da libertação.

No momento febril em que tramamos estas linhas, notícias agorarentas estão chegando pelo telefone. Um pouco nubladas, mas alarmantes. Um preso, em virtude do estado de fraqueza em que se encontrava, caiu com uma síncope; outros estão prestes a desfalecer; outros ainda, devido ao estado de fraqueza em que o ambiente horrível das enxovias as tinha posto, fraqueza agravada pela fome, não se podem levantar das miseráveis enxergas. Isto é horrível! A greve da fome nestas condições, é uma tentativa de suicídio, que só o governo, com uma ordem de libertação, pode evitar.

E o governo? O governo, janta, bebe e leva vida descaída. E o governo? O governo não tem remorsos do seu crime!

Uma comissão da C. G. T. visitou-se ontem com o sr. António Maria da Silva. Este teve respostas que brigavam demasiado com a delicadeza. Há inocentes que exteriorizam o seu protesto contra a injusta perseguição de que são vítimas, não comendo. O sr. António Maria da Silva sabe isto, ouve isto e... faz insinuações ridículas, diz que se conspira, que, sim, senhor, que vai averiguar as culpas, que não sabemos o quê... O sr. António Maria da Silva responde altivo e insolente do alto da sua barba...

E os presos com fome! E à hora em que o sr. António Maria da Silva dizia que só o parlamento — que não ordenou as prisões — podia pôr os operários em liberdade, passava-se no forte de Sacavém, uma cena comovente com as famílias dos presos que, chorosas, viam regressar intactos os seus com a comida.

Que falta de sensibilidade tem o presidente do ministério! Ele está — oromo-lo bem — intimamente convencido de que tomou sido injusto, de que é iníquo manter as prisões, que só o desespero da inocência perseguida poderia levar algumas dezenas de homens a não comer até obter a liberdade. Ele sabe muito bem que o seu dever seria libertar as suas vítimas, realimentando-as um pouco da odiosa atitude que tomou, mas prefere mascarar esses homens, dar ao país o espectáculo da sua crueldade mesquinha, ditada por uma grande malvadez ou por uma obtusidade formidanda de inteligência.

A greve da fome, esse sacrifício que sendo assim firme, como é, se impõe a toda a gente, obrigando a calar os caluniadores, asombrosando e comovendo até as lágrimas as almas sensíveis, os corações compadecidos, está provocando uma revolta surda entre o operariado, o que seria de boa tática evitar.

Quem frequentar os meios operários, terá ocasião de apreciar que o assunto das conversas é a greve da fome, que a atitude do governo é enérgicamente verberada e, em resumo, a opinião corrente é de que isto não pode continuar assim!

E não pode! Cada minuto que passa sem que o governo resolva de vez em fazer a justiça que se reclama, mais se agrava a situação, maiores e mais pesadas nuvens se acumulam anunciando tempestade...

Ontem era grave o aspecto da questão, hoje é gravíssimo. Hoje são também os presos por questões sociais encarcerados no Limoeiro, que num gesto admirável de solidariedade e abnegação declararam a greve da fome até que

os presos dos fortes sejam postos em liberdade.

A questão não é grave, a questão é pavorosa. E o governo, ou o sr. António Maria da Silva, não se aparece disto, não compreende. O presidente do ministério parece ter a compreensão dura e coração insensível. Não percebe que a greve da fome se alastra alarmantemente, que ontem foram os de Sacavém, hoje os do Limoeiro, amanhã — quem sabe? — serão os de S. Julião da Barra que, desesperados, excitados pelo exemplo, irão para a greve, perdendo o amor à alegria, à saúde, à vida!

Ora é a gravidade da situação que o operariado deve fazer compreender ao governo que tam irritantemente fecha os olhos à realidade e à justiça! Se os que estão encarcerados se mostram enérgicos e dispostos para a luta, os que estão em liberdade tem a obrigação moral de secundar com integridade a atitude imponente dos presos. Só essa acção combinada terá condições de convencer o governo sem razão dos seus actos, porque só o governo, que não é o país, é difícil de convencer.

O país sabe muito bem de que

lado está a justiça; o país, o povo, começa a não suportar o regime de iniquidade e de conservatismo intolerante que o sr. António Maria da Silva pretende estabelecer.

Ele quer asfixiar-nos, reduzir a pó, a nada, tudo que tenha uma feição de liberdade. Ainda não veio a público outra razão das perspetivas, senão o facto de alguns dos perseguidos possuírem ideias avançadas! O grande crime! O grande e horrível crime! Possuir ideias avançadas!

O governo tem medo dos homens de ideias avançadas, como as crianças do papão. O governo tem medo, mas o povo não tem. O povo indigna-se com a injustiça que a ela de onde partir. Por isso ele acorrerá hoje, em massa, ao Parque Eduardo VII, ao comício que a U. S. O. hoje promove. Por isso exteriorizará a sua vontade, a grande e inabalável vontade de que justiça se faça. Ele reclamará a liberdade imediata desses pobres presos, inocentes e revoltantemente perseguidos que para tornar evidente a sua inocência tomaram a resolução heroica de deixar-se morrer de fome!

## Contra uma tremenda iniquidade

**Os presos por questões sociais do Limoeiro declaram a greve da fome de solidariedade com os de Sacavém**

**Promovido pela U. S. O. realiza-se hoje, às 14 horas, um comício de protesto, no Parque Eduardo VII**

Dos camaradas presos na cadeia do Limoeiro recebemos a seguinte carta que na íntegra passamos a transcrever:

Presos camaradas: — Perante o inqualificável procedimento do governo que a soldo da Confederação Patronal mantém arbitrariamente presos há 27 dias dezenas de camaradas sem que crime algum tenham cometido, e tendo os nossos camaradas que se encontram no Forte de Sacavém o gesto altivo de declararem a greve da fome, nós os 25 presos por delitos sociais dos grupos B e C e enfermiaria do Limoeiro, caso o governo não ponha termo a tam tremenda injustiça, restituindo ao seio de suas famílias esses nossos camaradas, os quais se encontram privados do seu carinho e desvelo devido à atitude criminosa do governo reaccionário chefiado por António Maria da Silva, que se diz democrático, secundaremos o gesto dos nossos camaradas declarando também a greve da fome, visto ser a forma mais concreta de lhes manifestarmos a nossa solidariedade.

Camaradas! A liberdade é digna de

todos os sacrifícios porisso nós não recuaremos. — Sem mais, Saúde e Liberdade! — (aa) Manuel Ramos, Rêdi dos Santos, Manuel Vieira, Manuel Rêdi, Joaquim Rodrigues, Eduardo Marques, Alvaro Rodrigues Ferrão, Evaristo da Rocha, Sebastião Graça, Salvador da Matos, Filipe, Pedro de Matos, Filipe, Bernardino Joaquim dos Santos, José Pinto Nunes, Carlos Correia, Bernardo José Sequeira, José Abranches, Alberto Montes, José Agostinho Neves, Alberto de Almeida Pais, Francisco Pais, António dos Santos, António Vicente.

A greve da fome alastrou pois até ao Limoeiro, sendo necessário salientar a extraordinária pobreza que semelhante gesto reveste, visto ser filiado na solidariedade para com os presos do forte de Sacavém.

Os presos por questões sociais que se encontram nos quartos particulares do governo civil recebem seguinte carta:

«Os presos por questões sociais, abaixo assinados, actualmente nos quartos particulares do governo civil, encerrando a situação em que se encontra o operariado perseguido pela burguesia capitalista, embora não façam a greve da fome (ilógica na situação especial em que se encontram) resolveram: 1.º — Dar, em princípio, o seu apoio moral à greve da fome declarada pelos seus camaradas presos em Sacavém.

2.º — Apelar para a consciência de todo o novo trabalhador, de maneira que este não consinta que se estabeleçam nas masmorras da República, operários inocentes, vítimas da «pavorosa» preparação pelo governo.

3.º — Declarar, contudo, que estão dispostos a sofrer e a morrer, se preciso for, caso o governo não reconsidere com brevidade no crime praticado, abrindo as portas das prisões às vítimas que tem encarceradas há 26 dias.

Os presos: Francisco Quintal, Artur da Silva Pinheiro, José Dias, ferroviários, e Eduardo, Pedra, Coelho, Luís da Silva.

### O PROTESTO OPERÁRIO

**S. U. da Construção Civil — Secção profissional dos Pedreiros**

Reuniu em sessão magna tendo, protestado contra o prolongado encarceramento de trabalhadores, sem culpa formada. Deliberou convidar os organismos centrais a organizar um movimento de protesto.

**Construção Civil de Parede e arredores**

Reuniu a direcção desta associação e resolveu realizar muito em breve uma grande reunião de protesto contra as arbitrariedades do governo, que conserva muitos camaradas presos sem culpa formada nos fortes de S. Julião da Barra e Sacavém.

Resolveu também saldar todas as classes que se encontram em luta.

**Sindicato dos Empregados Menores do Comércio e Indústria**

A direcção reuniu, tendo protestado contra a prolongada detenção de operários nos fortes sem culpa formada. Contribuiu para os presos com a quantidade de 5 escudos.

**Federação das Juventudes Sindicistas**

NOTA OFICIOSA

Mais uma vez constata o comité federal que melos extremos recorrem os nosos camaradas prisioneiros para afirmarem o seu protesto contra a prepotência governamental. E' com horror que a Juventude Sindicista observa a fria crueldade com que se mata lentamente dezenas de criaturas de vida exuberante, cujo único crime é desejar a liberdade e a felicidade humanas.

Os jovens sindicistas recordam o sacrifício de tantos de seus pais que se bateram pela república, quando ela era ideal, e perante a herança legada aos filhos eles recatam no âmago do seu ser os mais negros e os mais trágicos pensamentos. O comité federal não protesta; manifesta a todos os camaradas perseguidos a sua imensa dor, e faz sentir-lhes que nunca a Juventude Sindicista deixará de prosseguir na sua marcha para o Futuro.

**Núcleo Juventude Sindicista de Lisboa**

NOTA OFICIOSA

Os corpos gerentes manifestam publicamente a sua indignação contra as autoridades da prepotência cometida contra uma parte da moçidade revolucionária, a ferros desta república que muito depressa esquecer os sacrifícios que outorara foram novos. Testemunha a todas as vítimas o sentimento da moçidade sindicista de Lisboa pelo acto supremo de rebeldia; ao mesmo tempo que afirma a sua inabalável confiança em que o sacrifício da nossa moçidade cimbrará a causa da Revolução.

**PORTO**

**Sindicato Unico Têxtil**

A comissão administrativa na sua última reunião protestou veementemente contra as iníquas detenções de operários nas anti-higienicas masmorras da república.

**SANTAREM**

**Empregados no comércio**

A direcção reuniu tendo resolvido protestar contra as iníquas perseguições a que os operários se encontram sujeitos, tendo a direcção manifestado a sua indignação pelo governo conservando encarcerados operários, sem culpa formada.

**ALCÁÇER DO SAL**

**Sindicato Unico da Construção Civil**

Reuniu em assembleia geral tendo deliberado protestar contra as prisões de operários e a sua arbitrária detenção nos fortes do Campo Entrincheirado.

**Outros protestos**

**Lisboa Verda Stelo**

Encontrando-se dezenas de camaradas nossos, há 28 longos dias, encarcerados nas masmorras desta «benévola» república, que assim tam infelizmente paga a quem se não defende de Monsanto, a subvida, esta sociedade protesta enérgicamente contra o infame procedimento daqueles que, perseguindo operários inocentes e indefesos, estão cavando a ruína do regime que dizem defender.

**Juventudes Comunistas**

Reuniu a Junta Nacional que protestou vibrantemente contra os actos despoticos e desumanos do governo presidido por António Maria da Silva.

**O comício de hoje**

Promovido pela U. S. O. realiza-se hoje às 14 horas, no Parque Eduardo VII, um comício de protesto contra as arbitrariedades governamentais e contra a arbitrária e criminosa detenção de operários, sem culpa formada.

**Federação da Construção Civil**

A comissão administrativa ontem reuniu, resolveu convidar todos os componentes da industria a comparecer no comício que hoje se realiza para apreciar a situação de dezenas de operários que sem motivo justificado — a não ser o ódio do actual presidente do ministério contra o operariado — se encontram presos.

Camaradas! Comparecei ao comício para prestar solidariedade aos presos e demonstrar ao governo o caminho que tem a seguir.

**S. U. da Construção Civil**

Secção profissional dos Pedreiros

**Secção profissional dos serventes**

Convida-se todos os componentes a assistir ao comício que hoje se efectua no Parque Eduardo VII.

**Secção profissional dos serradores**

Convida todos os componentes a comparecer ao comício que se efectua no Parque Eduardo VII.

**Sindicato Unico Mobiliário**

O secretariado deste organismo convida todos os operários mobiliários a comparecer hoje no comício que a U. S. O. realiza a fim de tratar da situação dos camaradas presos sem culpa formada.

**Operários do Município**

A direcção desta Associação convida todos os operários do Município a comparecer em massa ao comício que hoje se realiza nos terrenos junto ao Parque Eduardo VII às 14 horas, para se associarem ao protesto iniciado pela U. S. O. contra as arbitrariedades de há muito cometidas pelo governo.

**Sindicato dos Manipuladores de Pão**

Convidam-se todos os componentes a comparecer às 14 horas, no Parque Eduardo VII, para assistir ao comício que hoje se realiza.

**Sindicato Ferraviário**

Reuniu os corpos gerentes, tendo protestado contra a despótica atitude de António Maria da Silva que forçou os presos a lançarem-se no protesto desesperado da greve da fome, para alcançarem a liberdade.

Outrosim resolveu-se convidar toda a classe ferroviária — zona Lisboa — a comparecer no comício que a U. S. O. realiza hoje no Parque Eduardo VII esperando que se faça imediata justiça.

Novas resoluções serão tomadas no caso de se verificar a teimosia das autoridades.

**Grupo Libertario Amigos do Bem**

Convida todos os componentes a comparecer ao comício que hoje se efectua às 14 horas no Parque Eduardo VII.

**Universidade Popular Portuguesa**

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta instituição — rua Particular Almeida e Sousa — a 9.ª conferência sobre «História da Civilização» pelo dr. sr. Vieira de Almeida que tratará de especial de «Roma da Expansão».

**O paid Lisboa-Rio de Janeiro**

Os aviadores fizeram ontem a travessia das Canárias para Cabo Verde.



## A questão do inquilinato

A Pátria, de ontem, publicava, na sua primeira página, um projecto de lei, em sete artigos, sobre inquilinato, e da autoria do deputado sr. Alvaro de Castro. Segundo o mesmo jornal, esse projecto devia, ontem mesmo, ser apresentado no parlamento.

Encerram esses sete artigos o edificante relatório que se precede a mutilação e o desaparecimento de alguns dos poucos direitos dos inquilinos, consignados no decreto 5411, actualmente em vigor.

A Batalha e o proletariado organizado, cuja última expressão é a Confederação Geral do Trabalho, de que este jornal é o órgão na imprensa, tem sempre procurado defender os indiscutíveis e legítimos interesses do inquilinato. Temos procurado sempre demonstrar, por a nã e causticar, como merecem, os abusos dos senhores — alguns bem antipáticos, outros mesmo inclassificáveis.

Muitas tem sido as habilitações dos senhores no sentido de iludirem as disposições legais e numerosas tem sido as tentativas que tem feito para reduzir ao mínimo as garantias dos inquilinos.

Relativamente às primeiras, os inúmeros casos que tem pejado os tribunais — muitos dos quais aqui tem vindo a público, por várias vezes — falam claramente. Relativamente às segundas, não resta também a menor dúvida de que tem existido poisque vários projectos de lei se tem elaborado — por sua influência — no sentido de melhor proteger a sua desmedida ganância. Tem sempre abortado esses projectos. Succederá o mesmo a que a que vimos de nos referir?

Nunca fiando. O proletariado organizado, e, de uma maneira geral, o inquilinato, tem que opor-lhe — desde já — a sua decidida e tenaz resistência. E para que essa campanha possa surtir os seus necessários e salutaros efeitos, indispensável se torna estrangular à nascença o monstrosinho.

Ataquemos, pois, sem demora, o projecto infeliz do dr. sr. Alvaro de Castro, E, como para o comitê, com a colaboração necessária é conhecido e comentado, amanhã voltaremos ao assunto, com mais largueza.

Inquilinos, atenção! Povo, cuidado! Os abutres procuram, de novo, obter mais facilidade em devorar-te ou em lançar-te à rua, miseravelmente!

## U. S. O.

### A posse dos novos corpos administrativos para o corrente ano

Realizou-se anteontem, pelas 21 horas, a posse dos delegados que foram nomeados em sessão do Conselho para ocuparem os diversos cargos tendo sido os mesmos distribuídos pela forma seguinte:

**Comissão administrativa.** — Alberto Monteiro, secretário geral; Eduardo Jorge, secretário adjunto; Carlos Henrique da Fonseca, secretário administrativo; Joaquim Tavares Adão, secretário arquivista; Alexandre Assis, tesoureiro; Ernesto Bonifácio, tesoureiro adjunto e Antonio Portela, vogal.

**Delegados da C. G. T.** — Alberto Monteiro e Ernesto Bonifácio.

**Secretários da Mesa do Conselho.** — Adolfo Nunes e João Pereira.

**Delegado ao Comité da Sede.** — Eduardo Jorge.

Os novos corpos administrativos, finda que foi a posse e depois de terem sido presentes as respectivas contas até essa data, ocuparam-se de muitos e variados assuntos e em especial dos trabalhos em trânsito.

A comissão administrativa resolveu ainda que as suas reuniões ordinárias se realizem todas as terças-feiras, pelas 21 horas.

### Pré-presos por questões sociais

#### Comissão Central

Reuniu ontem, pelas 21 horas, esta Comissão, juntamente com o delegado do Partido Comunista e grande número de famílias dos presos, para saber quais as resoluções do presidente do ministério e governador civil em face dos compromissos feitos por aqueles srs. pró-libertação dos camaradas que se encontram encarcerados na torre de S. Julião da Barra e forte de Sacavem.

Esta Comissão, dando conta das demarches efectuadas ontem junto das autoridades, consistiu a mágoa e a indignação das mães, filhas, irmãs e companheiras dos presos, ao saberem que os seus entes queridos tinham declarado a greve da fome, e que eles estão na disposição, caso não sejam restituídos à liberdade, de se entregarem à prisão.

São convidadas todas as famílias dos presos a reunir hoje, pelas 16 horas, juntamente com esta comissão e o delegado do Partido Comunista, a fim de aguardar resoluções.

Leitor, é assinante de A BATALHA? Não? pois deve assina-la para auxiliarmos a obra de propaganda das ideias que se são úteis.

## O caso do açúcar da Hornung

Na semana finda, o Comissário Geral dos Abastecimentos sr. Falcão Trigo, requisiu à firma Hornung & C., 50% do açúcar em raras existentes nos seus armazéns em Alcântara, por aquela firma não ter cumprido as disposições do decreto n.º 6.911 de 8 de Setembro de 1920.

Esta diligência, dirigida superiormente pelo chefe da fiscalização sr. Joaquim Serafim Cardoso, deu margem a serem detidos dois empregados de categoria, daquela fábrica, e ainda a intervenção do dr. sr. José Monteiro, advogado da firma em questão. A detenção dos referidos empregados não foi mantida, apesar de o importador Hornung & C. se recusar a entregar as rammas.

Tudo isto deu origem a várias confusões realizadas entre os srs. M. N. de Aguiar, Comissário Geral, e Neves de Carvalho, chefe da Divisão de Transacções Diversas e Liquidações de contratos, do Comissariado, tendo-se ontem o sr. Serafim Cardoso acompanhado de vários agentes, do juiz de paz de Alcântara, um serralheiro e polícia civil, dirigido aos Armazéns da Junqueira a fim de procederem ao arrombamento das portas para tomar posse de 1.000 toneladas de rammas.

Antes, porém, aquela autoridade avisou o gerente da fábrica sr. Santos, das diligências que se iam efectuar, intimando-o mais uma vez a entregar as rammas espontaneamente. Alguns minutos depois, o sr. Santos tendo consultado um dos seus directores entregou ao Comissariado as rammas requisitadas, começando imediatamente uma brigada de descarregadores dos depósitos do Comissariado dos Abastecimentos, a carregar as rammas para várias fragatas que se conduziram para a Manutenção Militar, sendo outras carregadas em galerias a fim de serem conduzidas para várias refinarias.

Tudo o açúcar requisitado, depois de refinado, é distribuído apenas pelos Armazéns Reguladores, Manutenção Militar, Depósitos de Maninha, Hospitais Civis, Assistência e Cadeias Civis, não aceitando o Comissariado requisições, pois todo o açúcar já está refinado.

**Camarada, fixe bem**  
Para comprar calçado precisas uma casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o PAVILHÃO AMERICANO R. Marquês da Alegrete, 77

**Classes que reclamam**  
**Manufatureiros de Calçado**  
Reuniu ontem a comissão pró-aumento de salário, juntamente com os representantes dos respectivos delegados, tendo resolvido convocar a reunião hoje, pelas 21 horas, o pessoal das seguintes firmas: Anselmo Sousa Campos, rua de Mouraria; Armando Pinto, rua da Mouraria; Armando, rua do Salitre; Violante, Universo e José Barreiros.

**Operários das Obras do Estado e Bairro Económico da Ajuda**  
Reuniram ontem, na sede da Secção Sindical da Construção Civil de Belém, os camaradas das obras do Estado e Bairro Económico da Ajuda, para a comissão de melhoramentos dar conta dos trabalhos realizados sobre o aumento de salário.

Um delegado da referida comissão expôs a numerosa assembleia que se o aumento de salário até esta data ainda não tinha tido uma solução satisfatória, era devido às saídas oficiais do administrador geral dos edifícios e monumentos nacionais para fora de Lisboa, tendo dado margem, em parte, à demora da solução do referido assunto. Mas como surgiu uma questão de ordem moral nesta comissão, de camaradas do Porto de Lisboa terem sido licenciados como mouro, logo se refere, a comissão, perante este facto, transigiu com o ministro do comércio, tratando em primeiro lugar desses camaradas, e depois deste grave problema resolvido, o referido ministro trataria de dar despacho à reclamação do aumento de salários aos operários do Estado e bairro económico da Ajuda.

Quando a comissão tenha solucionado a questão do Porto de Lisboa, entra imediatamente a activar a questão do aumento até ao seu completo desideratum e em harmonia com os trabalhos que se forem realizando a comissão irá dando notícias dos mesmos trabalhos e convocará sessões para o mesmo efeito.

A assembleia aprovou por unanimidade os trabalhos da comissão e espera os seus resultados.

Por fim foi aprovado um protesto contra as prisões arbitrárias de inúmeros camaradas pelo actual governo, resolvendo ir até onde for necessário quando do chamamento da U. S. O. para libertação dos mesmos camaradas.

### Queda

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José, deu ontem entrada o subdito americano Adolfo Sunberg de 27 anos, marinheiro do vapor americano "Bramel-Pont" fundado no Tejo, que deu uma queda a bordo do referido barco, ficando contuso pelo corpo.

**Trabalhadores: A NOVELA VERMELHA**  
Lêdo e divulgai

**Mutualismo e cooperativismo**  
Foi resolvido em uma das reuniões enviar um parecer à direcção da Cooperativa "A. S. C." respeitante à acção perniciosas que os armadores tem exercido neste movimento, acção que tem prejudicado toda a classe, ao parecer-se em breves dias dado à publicidade.

Recebemos também novamente um officio, acompanhado dum vale do correio, na importância duma arduidade quantia, para ser distribuída pelos gre-

vistas, dos camaradas chapelheiros de S. João da Madeira, sendo com esta a terceira vez que aqueles camaradas concorrem com o seu auxilio material, sendo muito para louvar o seu gesto.

Camaradas: lutai até final, que a vitória há de pertencer-vos.

Vivam as classes em luta, A Batalha e C. G. T. — O Comité.

## AS GREVES

### Operários mobiliários

Prossegue a luta em que se lançaram os operários desta industria, mercê da renitência de um pequeno grupo de patrões e alguns industriais, que não pesando bem as responsabilidades, porquanto desconheciam, entregaram a solução deste conflito a uma entidade duvidosa e que nada pode resolver.

Foi hoje profundamente distribuído por toda a cidade um manifesto ao público, expondo a situação em que se encontra o movimento, há 17 dias lançado dos operários desta industria.

Na assembleia ontem realizada foi apreciada a situação do movimento sendo resolvido que hoje, pelas 11 horas, compareça o pessoal das seguintes officinas: Manuel Francisco Soares, Severino Lopo Cajalaleira, José Lopo, Cribório de Sousa Lopes, Marques Silva, Raul e Pinto, Luis Gomes, Nuno Correia, António Avelar Moreira da Silva, Pedro Andrade, Anibal Gonçalves, Falcão, Cruz e Irmão, Cunha e Cunha, Faustino e Cerandez, Francisco da Silva, Romão Torres, Luis Afonso, Viuva Carvalho, Faustino Aguilhar, Baptista Ribeiro, Joaquim de Barros, Policarpo Eduardo, João Duarte e Silvestre Soares.

Novamente se convida o pessoal de todas as officinas que se encontram a laborar com o aumento, a vir hoje ao sindicato munir-se de um documento em que se prove que tem o aumento reclamado por este organismo.

Foi recebida mais a adesão do industrial José Pires Rêx, cujo pessoal deve hoje retomar o trabalho.

### NOTA DO COMITÊ

A luta em que estamos empenhados, é de facto dum invulgaridade extrema. Até ao presente não houve um único industrial que declarasse não aceder à nossa justificadíssima pretensão, e podemos afirmar-lhe, só um pequeno grupo de criaturas de maus instintos, encucado na cobardia dos industriais seus dependentes, estão mantendo uma situação que não é de exclusivo sacrificio para nós.

As previsões deste comité vão-se materializando, pois que se vê claramente que as inimizades existentes, de há muito, entre os nossos patrões, dão para que, fingindo-se amigos e solidários para o esmagamento dos operários, outra coisa mais não procuram senão o aniquilarmos entre si.

Isto mesmo já vai sendo compreendido por alguns dos industriais mais criteriosos que, apercebendo-se muito bem do logro em que os pretendiam levar, não recaram as ameaças balofas da Confederação Patronal nem a pressão dos lojistas que — como sempre — terão que suportar ao preço que lhes fizerem os seus fornecedores e trataram de abrir as suas officinas e manter o seu pessoal satisfeito, o que é de boa lática para um industrial que quer progredir.

Os outros nada mais fazem do que, cobardemente, taparem os ouvidos à voz da razão e deixarem-se resvalar para a abismal ruína que os espera, cavando.

Para esse abismo não serão por nós acompanhados, porquanto, ainda que a industria se veja centralizada em menor número de mãos, apenas haverá a registar o resultado fatal duma renitencia injustificada.

### Operários mobiliários

#### NOTA OFICIOSA

Insulável, continua a greve do pessoal da Casa Venâncio do Nascimento, em virtude dos respectivos industriais virem protelando as diligências. Entrevistados por uma comissão, aqueles patrões e outros, mostraram-se dispostos a entrar num acordo, mas só quando os seus colegas assim o entendessem.

A assembleia de ontem, que decorreu entusiástica, verborbo o procedimento adoptado, tanto mais que os mesmos não querem entrar em negociações com o Sindicato. Os operários, porém, resolveram manter a disciplina sindical e tomar uma outra atitude mais enérgica, para o que haverá uma outra reunião para, em definitivo, se assentar qual deve ser a rectificação de factos.

Conforme tinha sido deliberado no sábado, pelo Comité do movimento, hoje teve início a greve nas casas do Nascimento, do largo 13 de Fevereiro, e do Freixo.

Os manufatureiros de artigos prosseguem também na sua luta encetada há dias. Na última reunião foi apreciada a atitude do encarregado Albano de Campos, o qual, tendo sido um dos principais apologistas da greve, se prestou a desempenhar o ridículo papel de amarelo, procurando, ainda por cima, desvirtuar o movimento dos seus camaradas. Para isto tem usado dos mais vários expedientes.

Nessa mesma reunião conjunta do pessoal em greve e a restante classe, ficou resolvido que a greve continue até completa vitória, desprezando os trucos que os industriais tem empregado para prejudicar o moral dos grevistas.

Presados camaradas: Ao entrarmos no décimo sétimo dia de luta, este comité saudá todos os camaradas que pelem no campo da honra em prol da defesa e conquista de mais umas migalhas de pão, para nós e para os entes que nós são queridos. Em vista da resposta dada pelos sanguessugas dos operários mobiliários, este comité declara-se em guerra aberta com os mesmos verdugos. Este comité lamenta ter que recorrer a novas guerras com aqueles que nos exploram. Assim o querem, assim seja. A guerra responder-lhe hemo com a guerra; a violência com a violência, se tanto for preciso. Nada de desânimos: para a frente, é que é o caminho. Os nossos verdugos auxiliam-se mutuamente, para nos fazer render mais fôrça. Mas como não se entreguem? A isso estaremos nós contrariados, por tempo indefinido, por aqueles que nos exploram desearadamente? Evidentemente que não.

Para alcançar a vitória todas as armas são boas. Por isso, camaradas em luta, empregai os vossos braços em casas que não estovemos o nosso movimento. Procurai, de preferência, as pequenas, que são as que menos nos exploram. E vós, pessoal do Nascimento, ao serviço do verdugo mór da classe, lembrai-vos que este é, na frase dos outros industriais, a mola real de toda esta engrenagem. Da vossa solidariedade depende o triunfo do nosso movimento; é em vós que a classe do mobiliário tem os olhos fitos, pois que deveis saber cumprir com os deveres de operários conscientes.

A resposta dada pelos honrados industriais de que fomos incorrectos para com eles, devemos ripostar que indelicados foram as suas pessoas para conosco, porquanto nem sequer responderam ao officio e circular por nós enviados, quando é certo que uma resposta dá sempre a mão à caridade. Nós não somos, todavia, mendigos, pósto que aquilo que reclamamos é de justiça e de direito nos pertence. Os industriais podem satisfazer as nossas reclamações; é uma q'ção de encolherem mais um pouco as garras especulativas e olhar mais um pouco a miséria que vai invadindo os lares proletários.

O comité resolveu votar em principio a greve nas casas do sr. Nascimento, esperando e apelando mesmo para que a consciencia da assembleia aprove a sua deliberação. Se tal acontecer, a greve deve começar segunda-feira, inclusivamente a das camaradas das casas de Santa Clara e do Freixo. A classe espera em vós, bem como este comité, o cumprimento dos deveres, impondo-vos à altura da dignidade dos operários mais conscientes, pugnando pelo programa das reivindicações operárias.

Avante pela vitória! Vivam os camaradas em luta! Vivam a C. G. T., U. S. O. e a Batalha! Viva o Sindicato Unico Mobiliário!

### Operários da Parceria dos Vapores Lisboenses

Fendo sido licenciados na passada sexta-feira 80 operários que trabalhavam na construção da doca, na Exploração do Porto de Lisboa, por conta da Parceria, em consequência do ministério do comércio dever à referida Parceria, aproximadamente mil contos, a comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, conjuntamente com uma comissão dos referidos camaradas, entrevistou o ministro do comércio no sábado passado, segunda-feira e ontem sobre o licenciamento havido d'esses camaradas e talvez de um maior número de operários pela falta do citado pagamento em divida, para que fosse autorizada a verba em débito a fim de a direcção da Parceria dos Vapores Lisboenses recomençar as obras para que a miséria não invada o lar desses camaradas e de tantos outros que possam ser licenciados, como também as obras já começadas na doca não sejam deterioradas pela acção do rio e sejam interrompidas, que maiores prejuizos causaria também ao Estado pelo prolongar tempo da sua paralisação. Esta comissão obteve por resposta que tendo o ministro tratado do assunto com a direcção da Parceria, se se liquidaria o mesmo removendo as dificuldades havidas entre as duas entidades das verbas necessárias para a continuação dos trabalhos de construção, dificuldades essas que o ministério do comércio há de resolver nestes dias, e que no p'ximo sábado daria uma resposta satisfatória à comissão para ser transmitida aos interessados.

### As outras greves

As greves das secções metalúrgicas ainda não atingiram o seu termo definitivo. A da secção de prata foi aumentada, em virtude do comité dirigente haver declarado a paralisação da officina do sr. José Maria Cardoso, cujo pessoal abandonou hoje, de facto, o trabalho. Na reunião havida transaccamente pelos operários das casas em luta, foi, com energia, ratificada a sua anterior deliberação de não retomarem o serviço sem serem atendidas integralmente as suas reclamações formuladas.

O movimento dos operários da secção de ramo de ferro paralisou um pouco na sua carreira conciliatória, não se registando mais qualquer adesão por parte dos industriais. No domingo efectuou-se uma velada social para auxilio aos grevistas, decorrendo no maximo entusiasmo. O salão estava completamente cheio, sobressaindo vistosamente o elemento feminino. Foram lidoas muitas peças artisticas, que renderam um produto muito razoavel.

Os barqueiros e fragateiros do rio Douro reuniram em assembleia geral para tratar do aumento de salário. Depois de discussão acalorada a propositio

### Operários cartoneiros

Em virtude da demarche efectuada pela comissão de melhoramentos, a fim de solucionar a greve proclamada na casa J. A. Garcia, Lda., não ter dado o resultado desejado, continua a greve nesta casa e reúne a classe, hoje, pelas 20 horas, para tomar conhecimento do caminho a seguir pelas outras casas.

### Operários da Parceria dos Vapores Lisboenses

Fendo sido licenciados na passada sexta-feira 80 operários que trabalhavam na construção da doca, na Exploração do Porto de Lisboa, por conta da Parceria, em consequência do ministério do comércio dever à referida Parceria, aproximadamente mil contos, a comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, conjuntamente com uma comissão dos referidos camaradas, entrevistou o ministro do comércio no sábado passado, segunda-feira e ontem sobre o licenciamento havido d'esses camaradas e talvez de um maior número de operários pela falta do citado pagamento em divida, para que fosse autorizada a verba em débito a fim de a direcção da Parceria dos Vapores Lisboenses recomençar as obras para que a miséria não invada o lar desses camaradas e de tantos outros que possam ser licenciados, como também as obras já começadas na doca não sejam deterioradas pela acção do rio e sejam interrompidas, que maiores prejuizos causaria também ao Estado pelo prolongar tempo da sua paralisação. Esta comissão obteve por resposta que tendo o ministro tratado do assunto com a direcção da Parceria, se se liquidaria o mesmo removendo as dificuldades havidas entre as duas entidades das verbas necessárias para a continuação dos trabalhos de construção, dificuldades essas que o ministério do comércio há de resolver nestes dias, e que no p'ximo sábado daria uma resposta satisfatória à comissão para ser transmitida aos interessados.

### Operários da Parceria dos Vapores Lisboenses

Fendo sido licenciados na passada sexta-feira 80 operários que trabalhavam na construção da doca, na Exploração do Porto de Lisboa, por conta da Parceria, em consequência do ministério do comércio dever à referida Parceria, aproximadamente mil contos, a comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, conjuntamente com uma comissão dos referidos camaradas, entrevistou o ministro do comércio no sábado passado, segunda-feira e ontem sobre o licenciamento havido d'esses camaradas e talvez de um maior número de operários pela falta do citado pagamento em divida, para que fosse autorizada a verba em débito a fim de a direcção da Parceria dos Vapores Lisboenses recomençar as obras para que a miséria não invada o lar desses camaradas e de tantos outros que possam ser licenciados, como também as obras já começadas na doca não sejam deterioradas pela acção do rio e sejam interrompidas, que maiores prejuizos causaria também ao Estado pelo prolongar tempo da sua paralisação. Esta comissão obteve por resposta que tendo o ministro tratado do assunto com a direcção da Parceria, se se liquidaria o mesmo removendo as dificuldades havidas entre as duas entidades das verbas necessárias para a continuação dos trabalhos de construção, dificuldades essas que o ministério do comércio há de resolver nestes dias, e que no p'ximo sábado daria uma resposta satisfatória à comissão para ser transmitida aos interessados.

### Operários da Parceria dos Vapores Lisboenses

Fendo sido licenciados na passada sexta-feira 80 operários que trabalhavam na construção da doca, na Exploração do Porto de Lisboa, por conta da Parceria, em consequência do ministério do comércio dever à referida Parceria, aproximadamente mil contos, a comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, conjuntamente com uma comissão dos referidos camaradas, entrevistou o ministro do comércio no sábado passado, segunda-feira e ontem sobre o licenciamento havido d'esses camaradas e talvez de um maior número de operários pela falta do citado pagamento em divida, para que fosse autorizada a verba em débito a fim de a direcção da Parceria dos Vapores Lisboenses recomençar as obras para que a miséria não invada o lar desses camaradas e de tantos outros que possam ser licenciados, como também as obras já começadas na doca não sejam deterioradas pela acção do rio e sejam interrompidas, que maiores prejuizos causaria também ao Estado pelo prolongar tempo da sua paralisação. Esta comissão obteve por resposta que tendo o ministro tratado do assunto com a direcção da Parceria, se se liquidaria o mesmo removendo as dificuldades havidas entre as duas entidades das verbas necessárias para a continuação dos trabalhos de construção, dificuldades essas que o ministério do comércio há de resolver nestes dias, e que no p'ximo sábado daria uma resposta satisfatória à comissão para ser transmitida aos interessados.

### Operários da Parceria dos Vapores Lisboenses

Fendo sido licenciados na passada sexta-feira 80 operários que trabalhavam na construção da doca, na Exploração do Porto de Lisboa, por conta da Parceria, em consequência do ministério do comércio dever à referida Parceria, aproximadamente mil contos, a comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, conjuntamente com uma comissão dos referidos camaradas, entrevistou o ministro do comércio no sábado passado, segunda-feira e ontem sobre o licenciamento havido d'esses camaradas e talvez de um maior número de operários pela falta do citado pagamento em divida, para que fosse autorizada a verba em débito a fim de a direcção da Parceria dos Vapores Lisboenses recomençar as obras para que a miséria não invada o lar desses camaradas e de tantos outros que possam ser licenciados, como também as obras já começadas na doca não sejam deterioradas pela acção do rio e sejam interrompidas, que maiores prejuizos causaria também ao Estado pelo prolongar tempo da sua paralisação. Esta comissão obteve por resposta que tendo o ministro tratado do assunto com a direcção da Parceria, se se liquidaria o mesmo removendo as dificuldades havidas entre as duas entidades das verbas necessárias para a continuação dos trabalhos de construção, dificuldades essas que o ministério do comércio há de resolver nestes dias, e que no p'ximo sábado daria uma resposta satisfatória à comissão para ser transmitida aos interessados.

### Operários da Parceria dos Vapores Lisboenses

Fendo sido licenciados na passada sexta-feira 80 operários que trabalhavam na construção da doca, na Exploração do Porto de Lisboa, por conta da Parceria, em consequência do ministério do comércio dever à referida Parceria, aproximadamente mil contos, a comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, conjuntamente com uma comissão dos referidos camaradas, entrevistou o ministro do comércio no sábado passado, segunda-feira e ontem sobre o licenciamento havido d'esses camaradas e talvez de um maior número de operários pela falta do citado pagamento em divida, para que fosse autorizada a verba em débito a fim de a direcção da Parceria dos Vapores Lisboenses recomençar as obras para que a miséria não invada o lar desses camaradas e de tantos outros que possam ser licenciados, como também as obras já começadas na doca não sejam deterioradas pela acção do rio e sejam interrompidas, que maiores prejuizos causaria também ao Estado pelo prolongar tempo da sua paralisação. Esta comissão obteve por resposta que tendo o ministro tratado do assunto com a direcção da Parceria, se se liquidaria o mesmo removendo as dificuldades havidas entre as duas entidades das verbas necessárias para a continuação dos trabalhos de construção, dificuldades essas que o ministério do comércio há de resolver nestes dias, e que no p'ximo sábado daria uma resposta satisfatória à comissão para ser transmitida aos interessados.

### Operários da Parceria dos Vapores Lisboenses

Fendo sido licenciados na passada sexta-feira 80 operários que trabalhavam na construção da doca, na Exploração do Porto de Lisboa, por conta da Parceria, em consequência do ministério do comércio dever à referida Parceria, aproximadamente mil contos, a comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, conjuntamente com uma comissão dos referidos camaradas, entrevistou o ministro do comércio no sábado passado, segunda-feira e ontem sobre o licenciamento havido d'esses camaradas e talvez de um maior número de operários pela falta do citado pagamento em divida, para que fosse autorizada a verba em débito a fim de a direcção da Parceria dos Vapores Lisboenses recomençar as obras para que a miséria não invada o lar desses camaradas e de tantos outros que possam ser licenciados, como também as obras já começadas na doca não sejam deterioradas pela acção do rio e sejam interrompidas, que maiores prejuizos causaria também ao Estado pelo prolongar tempo da sua paralisação. Esta comissão obteve por resposta que tendo o ministro tratado do assunto com a direcção da Parceria, se se liquidaria o mesmo removendo as dificuldades havidas entre as duas entidades das verbas necessárias para a continuação dos trabalhos de construção, dificuldades essas que o ministério do comércio há de resolver nestes dias, e que no p'ximo sábado daria uma resposta satisfatória à comissão para ser transmitida aos interessados.

### Operários da Parceria dos Vapores Lisboenses

Fendo sido licenciados na passada sexta-feira 80 operários que trabalhavam na construção da doca, na Exploração do Porto de Lisboa, por conta da Parceria, em consequência do ministério do comércio dever à referida Parceria, aproximadamente mil contos, a comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, conjuntamente com uma comissão dos referidos camaradas, entrevistou o ministro do comércio no sábado passado, segunda-feira e ontem sobre o licenciamento havido d'esses camaradas e talvez de um maior número de operários pela falta do citado pagamento em divida, para que fosse autorizada a verba em débito a fim de a direcção da Parceria dos Vapores Lisboenses recomençar as obras para que a miséria não invada o lar desses camaradas e de tantos outros que possam ser licenciados, como também as obras já começadas na doca não sejam deterioradas pela acção do rio e sejam interrompidas, que maiores prejuizos causaria também ao Estado pelo prolongar tempo da sua paralisação. Esta comissão obteve por resposta que tendo o ministro tratado do assunto com a direcção da Parceria, se se liquidaria o mesmo removendo as dificuldades havidas entre as duas entidades das verbas necessárias para a continuação dos trabalhos de construção, dificuldades essas que o ministério do comércio há de resolver nestes dias, e que no p'ximo sábado daria uma resposta satisfatória à comissão para ser transmitida aos interessados.

### Operários da Parceria dos Vapores Lisboenses

Fendo sido licenciados na passada sexta-feira 80 operários que trabalhavam na construção da doca, na Exploração do Porto de Lisboa, por conta da Parceria, em consequência do ministério do comércio dever à referida Parceria, aproximadamente mil contos, a comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, conjuntamente com uma comissão dos referidos camaradas, entrevistou o ministro do comércio no sábado passado, segunda-feira e ontem sobre o licenciamento havido d'esses camaradas e talvez de um maior número de operários pela falta do citado pagamento em divida, para que fosse autorizada a verba em débito a fim de a direcção da Parceria dos Vapores Lisboenses recomençar as obras para que a miséria não invada o lar desses camaradas e de tantos outros que possam ser licenciados, como também as obras já começadas na doca não sejam deterioradas pela acção do rio e sejam interrompidas, que maiores prejuizos causaria também ao Estado pelo prolongar tempo da sua paralisação. Esta comissão obteve por resposta que tendo o ministro tratado do assunto com a direcção da Parceria, se se liquidaria o mesmo removendo as dificuldades havidas entre as duas entidades das verbas necessárias para a continuação dos trabalhos de construção, dificuldades essas que o ministério do comércio há de resolver nestes dias, e que no p'ximo sábado daria uma resposta satisfatória à comissão para ser transmitida aos interessados.

### Operários da Parceria dos Vapores Lisboenses

Fendo sido licenciados na passada sexta-feira 80 operários que trabalhavam na construção da doca, na Exploração do Porto de Lisboa, por conta da Parceria, em consequência do ministério do comércio dever à referida Parceria, aproximadamente mil contos, a comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, conjuntamente com uma comissão dos referidos camaradas, entrevistou o ministro do comércio no sábado passado, segunda-feira e ontem sobre o licenciamento havido d'esses camaradas e talvez de um maior número de operários pela falta do citado pagamento em divida, para que fosse autorizada a verba em débito a fim de a direcção da Parceria dos Vapores Lisboenses recomençar as obras para que a miséria não invada o lar desses camaradas e de tantos outros que possam ser licenciados, como também as obras já começadas na doca não sejam deterioradas pela acção do rio e sejam interrompidas, que maiores prejuizos causaria também ao Estado pelo prolongar tempo da sua paralisação. Esta comissão obteve por resposta que tendo o ministro tratado do assunto com a direcção da Parceria, se se liquidaria o mesmo removendo as dificuldades havidas entre as duas entidades das verbas necessárias para a continuação dos trabalhos de construção, dificuldades essas que o ministério do comércio há de resolver nestes dias, e que no p'ximo sábado daria uma resposta satisfatória à comissão para ser transmitida aos interessados.

### Operários da Parceria dos Vapores Lisboenses

Fendo sido licenciados na passada sexta-feira 80 operários que trabalhavam na construção da doca, na Exploração do Porto de Lisboa, por conta da Parceria, em consequência do ministério do comércio dever à referida Parceria, aproximadamente mil contos, a comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, conjuntamente com uma comissão dos referidos camaradas, entrevistou o ministro do comércio no sábado passado, segunda-feira e ontem sobre o licenciamento havido d'esses camaradas e talvez de um maior número de operários pela falta do citado pagamento em divida, para que fosse autorizada a verba em débito a fim de a direcção da Parceria dos Vapores Lisboenses recomençar as obras para que a miséria não invada o lar desses camaradas e de tantos outros que possam ser licenciados, como também as obras já começadas na doca não sejam deterioradas pela acção do rio e sejam interrompidas, que maiores prejuizos causaria também ao Estado pelo prolongar tempo da sua paralisação. Esta comissão obteve por resposta que tendo o ministro tratado do assunto com a direcção da Parceria, se se liquidaria o mesmo removendo as dificuldades havidas entre as duas entidades das verbas necessárias para a continuação dos trabalhos de construção, dificuldades essas que o ministério do comércio há de resolver nestes dias, e que no p'ximo sábado daria uma resposta satisfatória à comissão para ser transmitida aos interessados.

### Operários da Parceria dos Vapores Lisboenses

Fendo sido licenciados na passada sexta-feira 80 operários que trabalhavam na construção da doca, na Exploração do Porto de Lisboa, por conta da Parceria, em consequência do ministério do comércio dever à referida Parceria, aproximadamente mil contos, a comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, conjuntamente com uma comissão dos referidos camaradas, entrevistou o ministro do comércio no sábado passado, segunda-feira e ontem sobre o licenciamento havido d'esses camaradas e talvez de um maior número de operários pela falta do citado pagamento em divida, para que fosse autorizada a verba em débito a fim de a direcção da Parceria dos Vapores Lisboenses recomençar as obras para que a miséria não invada o lar desses camaradas e de tantos outros que possam ser licenciados, como também as obras já começadas na doca não sejam deterioradas pela acção do rio e sejam interrompidas, que maiores prejuizos causaria também ao Estado pelo prolongar tempo da sua paralisação. Esta comissão obteve por resposta que tendo o ministro tratado do assunto com a direcção da Parceria, se se liquidaria o mesmo removendo as dificuldades havidas entre as duas entidades das verbas necessárias para a continuação dos trabalhos de construção, dificuldades essas que o ministério do comércio há de resolver nestes dias, e que no p'ximo sábado daria uma resposta satisfatória à comissão para ser transmitida aos interessados.

### Operários mobiliários

#### NOTA OFICIOSA

Insulável, continua a greve do pessoal da Casa Venâncio do Nascimento, em virtude dos respectivos industriais virem protelando as diligências. Entrevistados por uma comissão, aqueles patrões e outros, mostraram-se dispostos a entrar num acordo, mas só quando os seus colegas assim o entendessem.

A assembleia de ontem, que decorreu entusiástica, verborbo o procedimento adoptado, tanto mais que os mesmos não querem entrar em negociações com o Sindicato. Os operários, porém, resolveram manter a disciplina sindical e tomar uma outra atitude mais enérgica, para o que haverá uma outra reunião para, em definitivo, se assentar qual deve ser a rectificação de factos.

Conforme tinha sido deliber







## Serviço de livraria

## A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazemos todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que vnam acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 5 para registro.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR  
Lisboa-Portugal

## Calçado

Procurem como quiserem: na

**Sapataria do Calhariz**

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas

de superior cal preto ou

de cor, a 20\$00?

Botas da moda com 2 solas

corridas, salto razo, a 31\$50?

Botas de cal preto com 2

ponteados, resistente a to-

do o tempo a 31\$00?

Sapatos de superior cal

preto para senhora, a 11\$00?

Sapatos de verniz desde 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

**Sapataria do Calhariz**

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Estas doenças...



que tanta atacam as crianças, tor-

mando-as feias e às vezes repolentas,

curam-se com

**"VITERADIUM"**

É o mais recente remédio para:

eczemas, empingens, queimadu-

ras, comichão, borbulhagem,

greladuras e todas as afecções da

pele em geral.

Tubo, 5\$00. Pelo correio, mais \$30

Depósito: US

**VICENTE RIBEIRO & C.ª**

SUCESORES

R. dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

o vosso

relogio

concer-

tado com garantia e por

preço módico?

Levao-o ao

**33 de S.º André**

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

**OFICINA DE RELOJOEIRO**

E OUVRES

DE

**ALVES D'ANDRADE, L.ª**

A grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas cal-preto grandes de 21\$00

Botas cal-preto com duas so-

las 22\$50

Grande saldo de botas bran-

cas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-

ra homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

48, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Histoire des Bourses du Travail

Origine—Institutions—Avenir

por Fernand Pelloutier com

um prefácio de George Sorel

e uma nota biográfica de Vitor

Dave.

Preço 7 francos—Sete escudos.—A

venda na Administração de A Batalha

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, faringo, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária por não as deixar com o odor de cigarros fumados por causa da defesa de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonar repousados e seguros;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Despertando o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, estando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo sanitiza o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

## PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com aêlo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade  
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

**PREÇO \$40**

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

## FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de este notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, actuação e memória e evi-

tuando a anémia, tu-

berculose, fraqueza

gênita, doenças do

coração, o pulmões,

afecções nervosas, su-

des nocturnos, prostra-

ção física, menstrua-

ções irregulares, perdas semi-

pes, escrofúlos, linfa-

mas, distensões labo-

riosa e fraqueza senil.

Tonico por excelência

do sistema nervoso e

muscular, multiplicando

as forças e evitando a

fraqueza fisiológica

traduzindo-se o ees

feito no aumento

de peso e das for-

ças. As pessoas que

habitam nos climas

quentes e as que se

dedicam ao sport

tem absolutamente

necessidade de fa-

zer uso do For-

miol como o fim de

evitar o esgotamen-

to físico derivado

do excesso do cli-

ma e do abuso das

forças. A distincta

classe medica faz

uso pessoal e na

sua clinica deste su-

perior medicamento,

assim como mil-

hares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não se

deia a venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correo

5 francos, mais 50 centavos.

Depósitos em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 6; Azereiro, Nollis, 31; Quintana, R. da Praia, 185. — Porto: Farmacia Hippa, Praça da Liberdade, 12. — Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 189. — Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121. — Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 11. — Braga: Instituto Cientifico, Praça do Conde d'Agrolongo, 23. — Évora: Farmacia Pereira, R. João do Deus, 33. — Faro, R. da Liberdade, 8. — R. de Santo Antonio, 50. — AFRICA OCCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. Genera l'Calheira. — Loanda: Serra, Annes & Irmao, Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não se

deia a venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correo

5 francos, mais 50 centavos.

Depósitos em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 6; Azereiro, Nollis, 31; Quintana, R. da Praia, 185. — Porto: Farmacia Hippa, Praça da Liberdade, 12. — Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 189. — Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121. — Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 11. — Braga: Instituto Cientifico, Praça do Conde d'Agrolongo, 23. — Évora: Farmacia Pereira, R. João do Deus, 33. — Faro, R. da Liberdade, 8. — R. de Santo Antonio, 50. — AFRICA OCCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. Genera l'Calheira. — Loanda: Serra, Annes & Irmao, Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não se

deia a venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correo

5 francos, mais 50 centavos.

Depósitos em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 6; Azereiro, Nollis, 31; Quintana, R. da Praia, 185. — Porto: Farmacia Hippa, Praça da Liberdade, 12. — Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 189. — Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121. — Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 11. — Braga: Instituto Cientifico, Praça do Conde d'Agrolongo, 23. — Évora: Farmacia Pereira, R. João do Deus, 33. — Faro, R. da Liberdade, 8. — R. de Santo Antonio, 50. — AFRICA OCCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. Genera l'Calheira. — Loanda: Serra, Annes & Irmao, Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Nicolau Gomes Correa

ALFAIATE-MERCADOR



Grande sortido

de lanifícios para

homem e senho-

ra, comprados di-

rectamente nas

fábricas, o que

lhe permite ven-

der mais barato.

Grande varie-

dade de sobretu-

dos e capas à

alemanja. Ca-

sacos para senho-

ra já confecio-

nados.

— AVIAIMENTOS —

— PARA ALFAIATES —

Rua dos Fanqueiros, 255

SECCÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade

Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nas livrarias e na

administração da Batalha

## BREVEMENTE

Inauguração da Secção de Calçado

NA

Havaneza do Sacramento

Rua do Sacramento, 19 e 21 (Alcântara)

O proprietário desta casa, António de S.

João, que é um dos muitos amigos de A

Batalha, e outros artigos de m o desconto

de 5 00 para os socios das cooperativas e

indicados, e 1 00 para A Batalha, a prono

sagamento, exceptuando jornais, livros, ilus-

trações, tabaco nacional e fósforos.

Estas condições vigoram tambem nas se-

quites casas:

5 00 para a cooperativa

5 00 para o sócio

1 00 para A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por

adiantado, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos de m o desconto

de 5 00 para os socios das cooperativas e

indicados, e 1 00 para A Batalha, a prono

sagamento, exceptuando jornais, livros, ilus-

trações, tabaco nacional e fósforos.

Estas condições vigoram tambem nas se-

quites casas:

5 00 para a cooperativa

5 00 para o sócio

1 00 para A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por

adiantado, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos de m o desconto

de 5 00 para os socios das cooperativas e

indicados, e 1 00 para A Batalha, a prono

sagamento, exceptuando jornais, livros, ilus-

trações, tabaco nacional e fósforos.

Estas condições vigoram tambem nas se-

quites casas:

5 00 para a cooperativa

5 00 para o sócio

1 00 para A Batalha

N. B. — O fornecimento a 6 meses, por

adiantado, só se refere ao calçado.

Todos os outros artigos de m o desconto

de 5 00 para os socios das cooperativas e

indicados, e 1 00 para A Batalha, a prono

sagamento, exceptuando jornais, livros, ilus-

trações, tabaco nacional e fósforos.

Estas condições vigoram tambem nas se-